



Acabar com a Previdência e os direitos trabalhistas, é isso que o governo Temer quer

Companheiros/as

Nas fábricas, bancos, comércios, no serviço público, o sofrimento dos trabalhadores só aumenta.

Quem não foi demitido, está trabalhando por mais de 3, a pressão aumentou e o adoecimento também, o que diminuiu foram os salários.

Para os trabalhadores no serviço

público não é diferente: atraso e congelamento nos salários, 13º e férias, fim de direitos e também piores condições de trabalho

O que o governo chama de reforma é a destruição dos direitos, o que significa para os trabalhadores menos salários, menos direitos e mais desemprego, enquanto para os patrões mais lucros e riqueza.

Governo e Congresso fazem de tudo para liberar geral a terceirização

O governo e o Congresso fizeram uma manobra para acelerar a votação e impor o projeto de terceirização dos patrões. Se o projeto passar as contratações serão com salários menores, menos direitos e as condições de trabalho vão piorar, o que vai aumentar os acidentes,

doenças e mortes.

Se o projeto for aprovado tudo poderá ser terceirizado, inclusive as atividades fim, e isso valerá para os atuais contratos de trabalho, que após um ano poderão ser rescindidos e reconstruídos com base na nova legislação que querem aprovar.

Tirar de quem nada tem para encher o bolso dos patrões. É isso que o Governo e o Congresso querem fazer com a Previdência.

Não tem nada de reforma, é o desmonte, o fim do pouco que temos garantido na Previdência Social, é isso que o governo e o Congresso querem: tirar de quem quase nada tem, para encher de dinheiro público, os cofres das grandes empresas e bancos.

TRABALHAR ATÉ MORRER

AUMENTAR A IDADE PARA APOSENTADORIA DE HOMENS E MULHERES PARA 65 ANOS. TANTO PARA OS TRABALHADORES NAS EMPRESAS PRIVADAS, COMO NO SERVIÇO PÚBLICO.

Mulheres que hoje têm mais 45 anos e homens com mais de 50, terão que trabalhar mais do que o tempo que falta para aposentadoria nas regras atuais. É o que o governo está chamando de pedágio, por exemplo, se hoje falta para você 5 anos para se aposentar, se o trator do governo passar, você terá que trabalhar 7 anos e 6 meses para se aposentar e o cálculo para o valor vai mudar, arrojando ainda mais a aposentadoria.

AUMENTAR O TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO. TRABALHAR QUASE MEIO SÉCULO

Para receber o valor integral da aposentadoria, você deverá trabalhar por quase meio século: 49 anos para ter direito à aposentadoria integral.

ACABAR COM A APOSENTADORIA ESPECIAL

Pois você terá que trabalhar exposto ao agente nocivo a sua saúde por pelo menos 20 anos e não poderá se aposentar se não tiver no mínimo 55 anos. E acaba aposentadoria especial para os/as professores/as.

TIRAR DE QUEM NADA TEM

Pessoas com necessidades especiais e pessoas com mais de 65 anos que não têm renda, tem direito ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), mas pela proposta do governo para receber esse direito, a idade passa de 65 para 70 anos e o reajuste não será vinculado ao salário mínimo.

Além disso querem mexer também no direito dos portadores de necessidades especiais. Os trabalhadores rurais que hoje não pagam a Previdência justamente porque na maioria das vezes nem registro em carteira têm, se a proposta do governo passar, vão ter que pagar também.

O VALOR DA PENSÃO POR MORTE, CAI PELA METADE

Com um acréscimo de apenas 10% por dependente do casal. o reajuste não será mais vinculado ao salário mínimo.

ACABAR COM A APOSENTADORIA INTEGRAL E A PARIDADE ENTRE ATIVOS E APOSENTADOS NO SERVIÇO PÚBLICO

O objetivo do governo é acabar com as aposentadorias no valor integral dos salários e com a paridade, ou seja, desvincular o reajuste das aposentadorias, do reajuste salarial.

Foi lutando que garantimos direitos

O governo e o Congresso querem acabar com a Previdência e os direitos trabalhistas, até junho. E quem são eles? A maioria ou é empresário ou é bancado por empresários, ou seja, eles se enriquecem explorando os trabalhadores.

É na luta, na greve geral parando a fonte de lucro do capital que vamos impedir o fim desses direitos

Domingo, dia 5 de março, às 9h30 na Sede Central tem Plenária sobre saúde e segurança no local de trabalho

Local: Rua Dr. Quirino, 560 - Centro - Campinas/SP



Metalúrgicos fazem passeata e ato político na Semana de Combate e Prevenção às Ler/Dort em Campinas - 2016

Trabalhar e continuar vivo sempre foi e continua sendo um desafio real para os trabalhadores no mundo todo.

No Brasil, morre um trabalhador por hora, vítima de acidente de trabalho. Esta atrocidade é decorrente do processo produtivo capitalista que quanto mais explora a nossa força de trabalho, mais lucro acumula.

Apesar dos incessantes avanços tecnológicos, o ritmo alucinante, os esforços repetitivos, as longas jornadas e o excesso de horas extras continuam afetando pescoço, ombros, braços, coluna e joelhos, elevando os riscos e os acidentes de trabalho.

E, principalmente, a partir da década de 1990, com os novos modelos de produção, com fábricas mais enxutas e trabalhador multifuncional, aliados à pressão das chefias por metas e o assédio moral, aumentou consideravelmente a ocorrência das doenças psíquicas.

Chamadas de doenças “invisíveis”, elas passaram a fazer parte da rotina dos trabalhadores, minando a nossa força de trabalho, e já se constituem hoje um dos motivos que mais

levam trabalhadores a afastamentos médicos. Muitas vezes, a pedir demissão. E, algumas vezes, ao suicídio.

As estratégias patronais para fugir das responsabilidades

Para piorar a situação do trabalhador adoecido, além de não abrirem CAT, as empresas ainda fazem de tudo para evitar o afastamento do trabalhador pelo INSS, propondo supostos postos e serviços compatíveis. O que parece “bom” num primeiro momento, porque sem afastamento o salário continua sendo pago pela empresa, é péssimo no longo prazo, porque o trabalhador fica sem o registro e sem o histórico da doença causada pelo trabalho, junto ao INSS.

Com essa descaracterização da doença, criada pelas empresas para tentar fugir da cláusula da nossa Convenção que garante estabilidade até a aposentadoria aos trabalhadores acidentados/adoecidos pelo trabalho, é comum encontrar companheiros enfaiados, trabalhando em horários diferentes, e em funções consideradas compatíveis pelo médico da empresa.

Mas o resultado dessa exposição indevida; da falta do afastamento e do tratamento adequados; e do assédio moral sofrido por não conseguir desempenhar a função, é que a doença acaba se agravando.

E as empresas, preocupadas apenas com os lucros ficam tentando camuflar os números dos acidentes de trabalho com afastamentos para pagar apenas a alíquota mais baixa do RAT (Riscos Ambientais de Trabalho), um imposto pago ao INSS e que é calculado de acordo com os riscos em que o trabalhador fica exposto e ao número de afastamentos por acidentes/doenças relacionados ao trabalho.

Além disso, ao invés de as empresas apenas informar o último dia de trabalho do trabalhador ao INSS, quando do seu afastamento, agora através de seu departamento médico fazem uma declaração de que os sintomas ou dores alegadas pelo trabalhador não têm nenhuma relação com o trabalho dele na empresa e já sugere para o perito do INSS considerar o afastamento como doença comum sem relação com o trabalho.

Dia Mundial de Prevenção às LER/DORT

O último dia de fevereiro é uma data extremamente importante à classe trabalhadora.

Desde 2000, em vários países é conhecido como o Dia Mundial de Prevenção às LER/DORT, que são doenças crônicas, invisíveis, muitas vezes irreversíveis e que ocorrem num cenário perverso de ocultação pelas empresas. No caso do Brasil para piorar ainda mais, também são ocultadas pelo governo, através do INSS.

A situação é tão grave que essas doenças viraram epidemia aqui e em vários países, como Inglaterra, Estados Unidos, Japão e Austrália.

■ Dia Internacional da Mulher - Semana de 8 de Março

Confira a programação

Sábado, dia 11, às 15h - Sede Central

Debates: “As mulheres no Mercado de Trabalho” e “As Reformas e suas conseqüências para as trabalhadoras”

Domingo, dia 12, no Clube de Campo

Atividades de lazer e cultura: mais informações nas próximas publicações ou através de nosso site www.metalcampinas.org.br

Transporte para o Domingo
Ônibus: saída do Largo do Pará, em Campinas, das 9h às 12h30, e retorno do Clube de Campo a partir das 17h.
Para outras localidades, entrar em contato com as sedes regionais do Sindicato